

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO SUBPROJETO PEDAGOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS REGÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS.

Miguel Sanderson Cardoso dos Santos¹
Sislândia Maria Ferreira Brito²
Gleidiane do Nascimento Lima³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência vivenciado no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia, além disso, relata as vivências nas aulas remotas pontuando os desafios e as possibilidades encontradas na etapa da regência. Para a produção deste trabalho acadêmico foi realizado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, lançando mão de anotações, fichamentos e leitura dos referentes teóricos: Gasparin (2012); e Lima e Silva (2004). Também, foi utilizado, os relatórios das regências, fotos e vídeos usados nas aulas. As discussões centrais foram acerca das vivências das regências, descrevemos os percursos metodológicos estudados até chegar ao momento do estágio das aulas. Concluímos que as experiências obtidas nas regências das aulas foram significativas, inicialmente, para o desenvolvimento de uma visão mais sensível sobre as especificidades da realidade dos alunos; posteriormente, para formação humana e profissional do bolsista residente da Pedagogia e consequentemente para construção da identidade do profissional docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, desafios, possibilidades, aulas remotas.

INTRODUÇÃO

O vigente trabalho é um descritivo dos relatos de experiência proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica, Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas Nível Superior (CAPES). O programa citado proporciona a parceria entre

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, miguel.sanderson@urca.br;

² Doutora pelo Programa de Doutorado em Artes Visuais e Educação do Centro de Educação da Universidade de Sevilla-sislandia.brito@urca.br

³ Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, gleidiane-lima@hotmail.com

universidade e escolas de ensino básico, além disso, possibilita o ingresso dos futuros docentes na realidade escolar. A educação é um processo contínuo, flexível e transformador, e é através dos desafios e possibilidades encontrados no chão da escola que a identidade docente do futuro professor vai sendo moldada.

Diante dessa perspectiva, a Residência Pedagógica torna-se essencial e necessária nesse processo de formação dos graduandos, em destaque os graduandos da Pedagogia. Haja vista que, o estágio possibilita a imersão do bolsista residente na instituição de ensino básico, além disso, proporciona segurança aos bolsistas no momento da pesquisa e das regências das aulas.

O Programa Residência Pedagógica é de grande valia para a formação do graduando da Pedagogia, além de possibilitar vivências já citadas anteriormente, ajuda o pedagogo em formação na escolha de permanecer ou não na profissão docente, uma vez que o programa oportuniza que o licenciando vivencie a realidade escolar e se envolva em tudo o que a futura profissão tem a oferecer tanto sabores quanto dissabores.

A escolha do tema se faz necessária pelo momento atual que vivenciamos, no qual os espaços das residências dos discentes e dos professores se flexibilizaram, para serem usados como salas de aulas, e os smartphones antes temidos e proibidos nas aulas presenciais, se tornaram uma ou para muito alunos e docentes a única ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Para a produção desse trabalho laçamos mão das anotações, fichamentos e leitura dos referentes teóricos: Gasparin (2012); e Lima e Silva (2004). Além das experiências vivenciadas nos momentos síncronos e assíncronos tanto nos encontros formativos da Residência do curso de Pedagogia quanto nos momentos de regências das aulas da EEIF Padre Cícero.

Diante disso, este trabalho objetiva apresentar os relatos de experiência vivenciados nas regências através das aulas remotas, serão apresentados os desafios encontrados nos momentos de estudos e pesquisas e na construção dos planos de ensino, apresentaremos, também, os desafios encontrados na exposição das aulas remotas e a interação com os alunos. Além disso, serão pontuadas as possibilidades encontradas nesse “novo” modo de ensinar e aprender e como foi feita a adaptação das aulas na escola onde fora realizada as regências para que todos os alunos tivessem acesso aos materiais pedagógicos.

No primeiro módulo do programa Residência Pedagógica os encontros formativos e minicurso foram realizados pela plataforma do Google Meet e Gobrunch, com intuito de fortalecer e aprimorar os conhecimentos teóricos, sanar dúvidas e proporcionar segurança para as regências dos bolsistas residentes. Estudaram-se as seguintes temáticas: Base Nacional Comum Curricular-BNCC levando em conta sua relevância para a educação básica. Também discutimos sobre a BNC e os impactos na formação continuada dos docentes; o uso das tecnologias como prática de ensino que por sinal foi bastante útil, pois aprendemos a adaptar nosso smartphone para ser um instrumento fundamental em nossos estudos e regências.

Os resultados obtidos nas vivências das aulas remotas contribuíram ricamente para o entendimento da relevância do programa Residência Pedagógica como estágio de formação profissional e humana dos bolsistas residentes. Como veremos no próximo tópico os procedimentos que foram utilizados no momento das organizações das aulas até chegar ao desenvolvimento das aulas.

METODOLOGIA

Para lograr êxito na construção do referente trabalho acadêmico foi utilizado o método da pesquisa-ação. A primeira observação foi observada as vivências e interações nos encontros viabilizados pelo programa residência pedagógica pelas plataformas digitais Google Meet e Gobrunch, com intuito de fortalecer e aprimorar os conhecimentos teóricos, sanar dúvidas e proporcionar segurança para as regências dos bolsistas residentes. As coletas de dados foram realizadas de duas maneiras: através dos estudos bibliográficos dos autores: Freire (2014), Gasparin (2012), Libâneo (2012), Lima e Silva (2004) dentre outros, e com as anotações e observações durante o período de regências. Buscou-se com isso entender os possíveis fatores que tornavam o ensino e aprendizagem no ensino remoto uma atividade difícil de se concretizar.

REFERENCIAL TEÓRICO

As regências das aulas no EEIF Padre Cícero iniciaram em fevereiro de 2021. Porém, os trabalhos formativos iniciaram bem antes das regências, por conta da pandemia

e conseqüentemente do isolamento social, todos os encontros, reuniões informativas e formativas, quanto à participação em minicursos, palestras e regências foram desenvolvidas de modo remoto pelas plataformas: Google Meet, Gobrunch, whatsapp entre outras plataformas virtuais.

Com isso, o primeiro encontro do grupo dos bolsistas designado para a residência na escola Padre Cícero ocorreu em outubro de 2020 pela plataforma Google Meet, nessa reunião ficou acordado a divisão das equipes de regências e como se daria a preparação para a regência nas aulas nesse cenário de ensino remoto.

Diante disso, iniciamos nossos estudos acerca do estágio e docência tomando como fundamentação teórica as autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, como também o autor, João Luiz Gasparin. Os estudos e encontros formativos sobre o tema já citado permitiu a compreensão de que a técnica docente é necessária para a profissão, como relata Pimenta e Lima (2004, p. 37): “O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias.” Ou seja, para logarmos êxito em nossa prática docente, precisávamos adquirir habilidades que seriam utilizadas como ferramentas norteadoras para o fazer docente no momento das regências.

Porém, apesar da relevância de desenvolver uma técnica para o uso na profissão docente, a técnica por si só não é suficiente para resolver todos os desafios encontrados no chão da escola, principalmente com o novo cenário no qual vivenciamos múltiplas demandas em torno do profissional do magistério. Esse ponto ficou evidente no momento que tivemos contato com a realidade escolar, mesmo virtualmente deu para perceber que precisaríamos adaptar-nos ao ritmo da escola neste ano atípico. Todavia, veremos mais detalhadamente sobre esse relato mais adiante quando fora abordado a respeito das experiências nas regências das aulas remotas.

Nesta direção, Pimenta e Lima (2004) relatam que a supervalorização da técnica, leva o profissional a reduzir seu exercício docente ao prático, podendo possivelmente ficar preso a métodos tradicionais e engessar sua técnica.

Para salvaguardar do perigo do engessamento da prática de ensino, as autoras descreveram que o professor deve sim desenvolver e saber utilizar a técnica nas divergentes ocasiões que o ensino acontece, porém, ele deve se utilizar da habilidade

desenvolvida para construir novas maneiras de praticar o ensino de forma que seja significativo para o aluno e para ele.

Com os encontros formativos, ficou evidenciada a relevância de pensarmos e repensarmos o exercício da prática pela prática sem reflexão objetiva do ato, uma vez que, segundo Pimenta e Lima (2004) essa ação sem reflexão lança mão de uma visão utópica sobre a dicotomia entre teoria e prática. A esse respeito às autoras declara que: “A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas [...]” (2004, p. 41).

O objetivo do Programa Residência Pedagógica é oposto à questão apresentada pelas autoras. Com isso, foram quatro meses de muitos estudos, pesquisas, debates acerca de temáticas que auxiliariam em nossa formação profissional e humana, temáticas como: Educação sócio emocional; o uso das novas tecnologias como ferramentas de ensino; a importância da BNCC e BNC formação; como também, a relevância do Residência Pedagógica e o papel de ser docentes. Os estudos acerca dessas temáticas fortaleceram nossa convicção da escolha da profissão docente, além disso, nos deu segurança para a prática de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas as experiências vivenciadas no momento das regências das aulas, descrevendo como foi feita a organização e produção dos planos de aulas, gravação dos vídeos aulas e interação com os alunos pela plataforma social whatsapp. Também, serão pontuados os desafios e as possibilidades que surgiram nas vivências.

A regência iniciou em fevereiro de 2021 no colégio Padre Cícero com a Turma do 5º ano “A” do turno da manhã. Ficou acordado a divisão de trios para realizar os planejamentos dos planos de ensino e as o desenvolvimento das aulas. Diante disso, minha equipe ficou responsável em organizar e ministrar três regências, uma regência por semana, totalizando três semanas de organização dos materiais e conteúdo de estudos dos alunos; preparação e produção dos planos de aulas e vídeos explicativos; e efetivação das

aulas. Os trabalhos foram de forma virtual pela plataforma social whatsapp e no último dia de regências usamos além do whatsapp a plataforma Google meet.

Com a primeira regência surgiu também os primeiros desafios, haja vista que, às aulas remotas deixara indisponibilizado a observação da turma na qual ficaríamos responsáveis, de início não tínhamos como analisar o perfil dos alunos e os conhecimentos prévios deles sobre o assunto que seria apresentado.

O levantamento desses conhecimentos era necessário tanto para um melhor aproveitamento da organização dos materiais que seriam utilizados na aula, como também, para tornar a aula mais atrativa e significativa para os discentes, como aponta Gasparin (2012, p. 23):

Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. Como também os ouvir sobre a prática social mediata, isto é, aquela prática que não depende diretamente do indivíduo, e sim das relações sociais como um todo.” (p. 13).

Então, de início não tínhamos como saber os conhecimentos prévio dos alunos acerca do que seria trabalhado com eles. Contudo, em uma reunião extraordinária pela plataforma Google meet, na qual se fizeram presentes os bolsistas residentes da escola Padre Cícero e o grupo de gestores da escola, foram partilhadas algumas instruções de como interagir com os pais e alunos pela rede social whatsapp, também, foi explicado algumas dificuldades que os alunos enfrentavam para participar das aulas remotas, os motivos basicamente estavam ligados a dois fatores: a falta de acesso a internet de qualidade e a posse de um único aparelho de smartphone para dar assistência tanto as tarefas dos pais quanto dos alunos.

Tomando conhecimento desses fatos iniciamos a construção dos planos de aulas e das gravações dos vídeos explicativos. O intuito dos vídeos era para que tantos os alunos que participavam das aulas no horário correspondente, quantos os que só tinham acesso aos materiais em outros horários pudessem compreender os assuntos do dia, pois os vídeos eram gravados com o objetivo de serem breves tendo no máximo 6 minutos de duração, com uma linguagem simples para que os alunos entendessem a explicação.

Além disso, fizemos um canal no Youtube para postar os vídeos, nas aulas compartilhávamos no grupo da escola os links dos vídeos explicativos, com isso os alunos não precisariam baixar os vídeos para assistir as explicações, evitando incômodos desnecessários como a sobrecarga da memória dos celulares.

A dinâmica das aulas seguiu o seguinte roteiro: primeiro no grupo do whatsapp da escola era enviado o card contendo nossas fotos e nomes, indicando que a aula seria ministrada por nós; logo em seguida compartilhamos a agenda do dia anunciado quais os conteúdos seriam abordados, prosseguindo; enviamos os vídeos explicativos e as atividades. As dúvidas e correções das atividades eram realizadas no próprio grupo de whatsapp da turma.

Como esperado, muitos alunos enviavam as atividades fora do horário das aulas que acontecia no período da manhã, por conta disso muitos alunos não tinham suas atividades corrigidas de forma síncrona e se tiveram dúvidas não tiveram a oportunidade de saná-las. Porém, mesmo enviando as atividades ou no período da tarde ou a noite era importante que se enviasse, pois saberíamos que estavam se dedicando para participar das aulas e aprender.

A última regência seguiu uma dinâmica diferente, além do envio dos vídeos e das atividades no grupo da escola, propomos uma aula interativa que seria ministrada pela plataforma Google meet. A realização dessa aula seria a nossa última regência, também seria a primeira aula na qual teríamos um contato mais direto e dialógico com os alunos.

Nesse encontro utilizamos estratégias lúdicas no intuito que os alunos interagissem. Uma das atividades fora a adivinhação com emoji, uma ferramenta que eles usam no cotidiano. Então o objetivo era simples, adivinhar o nome do filme a partir dos emojis. Apesar de simples essa atividade oportunizou um momento de descontração e leveza, além de ser um momento significativo, que segundo Gasparin (2012) essa interação de conhecer os alunos e consequentemente os alunos conhecer o professor, constrói pontes para um aprendizado.

E foi dessa maneira superando os desafios que surgiram que encerramos nossa participação das regências na Escola Padre Cícero. A força e coragem que precisamos para continuarmos nossa jornada de formação docente, mesmo ante as contrariedades e

limitações desse período pandêmico, encontramos no enfrentamento das diversidades presentes na realidade escolar vivenciadas nesse contexto.

Os resultados obtidos nas vivências das aulas remotas contribuíram ricamente para o entendimento da relevância do programa Residência Pedagógica como estágio de formação profissional e humana dos bolsistas residentes. Os estudos e encontros formativos realizados pela Residência Pedagógica no subprojeto Pedagogia amadureceram nossa visão a respeito do ato docente, possibilitando que enxergássemos a educação como um processo amplo, realizada em diversos cenários, cada um com as suas particularidades, desafios e oportunidade de significar o processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Pimenta e Lima (2004) relata que:

“[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.” (p. 43).

Com as interações pelas plataformas virtuais, conseguimos perceber a complexidade do fazer docente nesse momento pandêmico, ficou evidente que o professor além de formador deveria desenvolver um olhar sensível para tentar enxergar as divergências sociais nas quais os alunos se encontram. Uma vez que, nem todos os alunos compartilhavam do mesmo privilégio de dispor de uma internet de qualidade, além disso, muitos alunos só enviavam as atividades respondidas fora do horário da aula, muitas vezes no período da noite quando os pais chegavam do trabalho, já que esses alunos dependiam do aparelho de smartphone dos pais para estudar.

Com os vídeos explicativos gravados e anexados no canal do Youtube trouxeram mais praticidade para os alunos no momento de acessar os materiais de estudos, uma vez que, os discentes não precisariam baixar os vídeos, evitando sobrecarregar a memória dos celulares e dando a possibilidade dos mesmos acessarem os vídeos no canal quantas vezes necessitassem, possibilitando um melhor esclarecimento e compreensão dos assuntos compartilhados.

Diante da complexidade do ensino nas aulas remotas e do curto período, as múltiplas estratégias realizadas possibilitaram compreender a necessidade do ensino de maneira atrativa e significativa, nesta perspectiva, os resultados formativos dependem de mais tempo para amadurecer e dar frutos sólidos.

Entretanto, nossa atuação na instituição foi um processo intenso cheio de reformulações em nossa maneira de ver e pensar a educação. Além disso, conseguimos contribuir com a instituição de ensino, demonstrando que as novas tecnologias são ferramentas extremamente úteis para nossa profissão ainda mais nos dias que vivenciamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente trabalho foi relevante para as intervenções realizadas em uma sala de aula do 5º ano do ensino fundamental I, do colégio Padre Cícero, situado no município de Juazeiro do Norte. Nas intervenções os desafios identificados foram amenizados. Porém, não é possível presumir o quanto, uma vez que o contato com a realidade escolar e com as ministrações das aulas tiveram apenas três semanas de duração, tendo nesse período três regências das aulas. Também, o módulo das aulas remotas deixou indisponibilizado essa apuração mais detalhada sobre o impacto do estágio na aprendizagem dos alunos através das aulas remotas.

Entretanto, consideremos a experiência da Residência Pedagógica como significativamente formativa. O espaço de atuação no qual os bolsistas residentes da Pedagogia atuaram era um espaço teoricamente novo. Novo no sentido da intervenção e interação com os alunos nos moldes virtuais. O trabalho realizado em conjunto com a instituição de ensino básico Padre Cícero, ratificou a relevância do programa Residência Pedagógica/Pedagogia na imersão dos bolsistas residentes na realidade escolar, permitindo que os residentes experienciassem a profissão docente a qual pretendem exercer.

A partir dos referenciais teóricos e das vivências nas regências das aulas, entende-se que o processo de ensino e aprendizagem requer mais que uma técnica para alcançar

resultados significativos e qualitativos. Ficou notório que o docente e nesse caso os docentes residentes deveriam lançar mão da empatia e de um olhar mais sensível para desenvolver os trabalhos com a intenção de flexibilizar os planos de ensino e as atividades tornando possível que todos os alunos fossem contemplados com uma aprendizagem mais interativa e significativa.

Com isso, conclui-se que os desafios identificados nas vivências do estágio da residência pedagógica, trouxeram esclarecimentos acerca da complexidade do ser docente e fazer docência neste cenário de pandemia. Além disso, possibilitou um amadurecimento exponencial na nossa forma de ver, pensar e repensar o ensino nos moldes virtuais. Nossa interação com a escola campo se deu de maneira harmônica, porém, intensa. Harmônica, pois fomos bastante acolhidos pelo grupo escolar e pelos alunos permitindo que tivéssemos segurança e otimismo nas ministrações das aulas e intenso pelo fato que tivemos que moldar os planejamentos de ensino a realidade dos alunos, adequando dessa maneira nossa prática de ensino e fortalecendo nossa formação humana e profissional.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Trabalho docente:** autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 48ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico- crítica.** 5. Ed. ver., 2 tremor. Campinas, SP: autores associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos, João Ferreira de Oliveira. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

